

Encontro mostra equívoco de planos de alfabetização

BENJAMIN GOMES JÚNIOR
Enviado Especial

Recife — O 1º Encontro Nacional dos Dirigentes Metropolitanos de Educação foi encerrado, ontem, nesta capital, que reuniu, no último dia de trabalho mais de 2 mil pessoas no Centro de Convenções de Pernambuco. A conferência do dia ficou a cargo do filósofo e educador Moacir de Goes, abordando o tema "alfabetização, as causas do malogro e alternativas". Moacir teceu severas críticas aos programas de alfabetização implantados no Brasil nos últimos 20 anos, especialmente o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado pelos militares, que visavam "fundamentalmente ampliar as bases sociais e dar legitimidade ao sistema junto às classes populares, além das suas preocupações com o controle social".

Moacir de Goes lembrou outros programas implantados no País, tais como a Campanha Nacional de Educação de Adultos e Adolescentes, em 1947; a Campanha Nacional de Educação Rural, em 1952; O Plano Nacional de Alfabetização, em 1964 (extinto 14 dias após o golpe de estado, e finalmente o Mobral em 1967, que veio, segundo o educador, "para nacionalizar a campanha agressiva". De acordo com ele, o Mobral foi a área que mais mobilizou recursos financeiros até hoje no País, e que não apresentou nenhum resultado satisfatório, "mostrando sua fragilidade após a divulgação do censo em 1980 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)".

Para implantação no País de um programa de alfabetização, deve-se recorrer primeiramente à história, com o intuito de saber como foram as outras tentativas nesse sentido. As experiências jogadas ao nível nacional, acentuou Moacir de Goes, "encontram ressonância e entusiasmo no primeiro momento, e até mesmo generosidade das pessoas que engajam nas campanhas, mas, depois, a continuidade e a rotina tornam a permanência cada vez mais difícil".

DESCALABRO

O Mobral em 1970 — época de maior repressão política no Brasil — transformou-se, na opinião de Goes, num órgão executivo, "mesmo porque aí já tinha passado pela nossa história o AI-5". Quando se diz que a educação de hoje é um descalabro, afirmou Moacir de Goes, inclusive "querendo colocar em nossos ombros a responsabilidade disso, nós assumimos uma parte mas a outra parte temos

que indicar quem são os responsáveis".

"Os militares de 1964 passaram um atestado de incompetência a todos os educadores brasileiros e chamaram os americanos para educar o nosso povo", afirmou o filósofo, ao se referir ao acordo que o então Ministério da Educação e Cultura (MEC) firmou com a Usaid, organismo dos Estados Unidos, especializado em desenvolvimento educacional.

Moacir de Goes citou um programa implantado em Natal (RN), em fevereiro de 1961, denominado "De Pé no chão também se aprende a ler", que era a prática da escola gratuita municipal, tendo como objetivo a alfabetização nas zonas mais carentes naquela região nordestina. Foi exibido um filme sobre o movimento "Pé no chão", que entusiasmou os participantes do encontro, quando Moacir contou que esta fita foi enterrada numa fazenda durante 10 anos, devido à forte repressão em cima dos chamados "comunistas" da época, após o golpe militar de 1964. "Para preservar o filme, tivemos que enterrá-lo. O filme, com duração aproximada de 10 minutos, nada mais é do que a narrativa do funcionamento do "Pé no chão", numa área carente do Nordeste, onde funcionavam escolas construídas com madeira e folhas de coqueiro.

O 1º Encontro Nacional dos Dirigentes Metropolitanos de Educação foi encerrado no final da tarde de ontem pelo prefeito municipal do Cabo, Elias Gomes da Silva. A cidade situa-se

a 30 quilômetros do Recife. Cabo vem causando grande polêmica e transtorno aos historiadores de nosso País, devido à recente constatação de que foi ali que provavelmente houve o primeiro descobrimento do Brasil, por parte dos espanhóis, antes dos portugueses em 1500. A cidade do Cabo vem atraindo a atenção de grande número de turistas e historiadores, tanto brasileiros, como principalmente espanhóis. De acordo com as pesquisas realizadas, os espanhóis chegaram em Santa Maria de la Consolación (antigo nome do Cabo) em fevereiro de 1500. Essa hipótese foi contestada, em Brasília, na última quinta-feira, por um deputado federal de Pernambuco, durante pronunciamento na Câmara Federal, e anunciado à noite pelo propama "A Voz do Brasil".

O prefeito Elias Gomes da Silva disse em seu discurso de encerramento que "retiraram os braços, as pernas e a cabeça dos municípios, e ainda exigem que eles sejam competentes".

A questão central no encerramento do encontro foi — de acordo com Elias Gomes da Silva — a municipalização e o efetivo cumprimento das atribuições de cada município. Para o perfeito funcionamento das escolas, com a necessitada redução dos analfabetos no País, "é preciso o revigoramento financeiro dos municípios", frisou o prefeito, lembrando que com isso ele não quer que cada município estabeleça sua própria metodologia. "A aplicação deve ser feita a nível nacional", finalizou.